



CULTURA MAKER: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD/UNIT SOBRE A BONECA ABAYOMI NA DISCIPLINA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA

MAKER CULTURE: THE PERCEPTION OF THE STUDENTS OF THE EAD/UNIT PEDAGOGY COURSE ABOUT THE ABAYOMI DOLL IN THE DISCIPLINE AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS CULTURE

**Ivan Rêgo Aragão
Eunice Maria Borsseto**

DOI: 10.5281/zenodo.10436094

Resumo

O artigo em questão tem como objeto de estudo a boneca *Abayomi*, amuleto de afetividade, memória e proteção, confeccionado por mulheres e crianças, vítimas do processo de mão de obra escrava empreendida pelo Império Português. Produzidas a partir de nós e tranças, em pequenas tiras de tecido preto e colorido, sem expressões de fisionomia, abrangendo assim todas as etnias vindas de África para o Brasil. Nesse contexto, o estudo teve como objetivos principal e específicos: analisar a percepção dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes, a partir da produção da boneca *Abayomi*; demonstrar a relevância da aprendizagem significativa pelo uso da metodologia ativa escolhida (*Cultura Maker*) e identificar os conceitos basiladores da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena. A partir da metodologia *Cultura Maker* ou *faça você mesmo (do it yourself)*, que alia a teoria à prática e por meio dos depoimentos dos discentes, constatou-se a assimilação dos conceitos relevantes da disciplina. O intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa se fez presente, na medida em que o estudante expôs em seus depoimentos escritos, um conhecimento qualitativo.

Palavras-Chave: Boneca *Abayomi*. Aprendizagem Significativa. Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Abstract

The article in question has as object of study the *Abayomi* doll, an amulet of affection, memory and protection, made by women and children, victims of the slave labor process undertaken by the Portuguese Empire. Produced from knots and braids, in small strips of black and colored fabric, without expressions of physiognomy, thus covering all the ethnicities coming from Africa to Brazil. In this context, the study had as main and specific objectives: to analyze the perception of the students of the Pedagogy course of the Tiradentes University, from the production of the *Abayomi* doll; demonstrate the relevance of meaningful learning through the use of the chosen active methodology (*Maker Culture*) and identify the basic concepts of the discipline Afro-Brazilian and Indigenous Culture. From the



methodology Culture Maker or do it yourself, which combines theory with practice and through the testimonies of students, it was found the assimilation of the relevant concepts of the discipline. The intention of providing a significant learning was present, to the extent that the student exposed in his written statements, a qualitative knowledge.

Keywords: Abayomi Doll. Meaningful Learning. Afro-Brazilian and Indigenous Culture.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como objeto norteador de estudo a boneca *Abayomi*. A citada boneca, foi elemento importante durante o rompimento dos laços afetivos quando da separação entre filhos e pais, no período do comércio escravista setecentista e oitocentista. Através das narrativas mitificadas contemporâneas, pesquisas¹ dão conta que a boneca *Abayomi* serviu como vetor de reconhecimento afetivo-familiar durante o reencontro de membros de famílias a tempos separados.

Na atualidade, a boneca tornou-se símbolo de resistência e identidade cultural, visto que, traz em sua história, as memórias da ancestralidade dos povos vindo de África e a técnica de sua confecção que está vinculada a estratégia de sobrevivência das pessoas escravizadas e trazidas para as terras brasileiras pelo Império Português.

É nessa perspectiva que o tema de pesquisa do estudo em questão, se inscreve na perspectiva de uma aprendizagem significativa em que o aluno não aprende de forma passiva, mas a partir da pró-atividade na construção manual do objeto de produção, apreendendo também, o contexto histórico-cultural e a essência da disciplina. Nesse sentido, surgem as questões: O discente do curso de Pedagogia da UNIT ao produzir manualmente a boneca *Abayomi*, experimenta a produção do fazer acerca do objeto histórico em estudo? Através da manufatura da boneca, é possível a assimilação dos conceitos histórico-culturais nas quais a disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena aborda (Identidade, Tradição, Cultura, Diversidade, Oralidade, Diáspora, Ancestralidade e Memória)?

O presente estudo, teve como objetivo principal analisar a percepção dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes, a partir da elaboração de uma atividade teórico-prática envolvendo a produção da boneca *Abayomi*, nas atividades avaliativas da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena. Nos objetivos específicos optou-se por demonstrar a relevância da aprendizagem significativa pelo uso da metodologia ativa escolhida (Cultura *Maker*).

¹ Ver estudos de Borsseto e Aragão (2020), Santos (2019), Silva (2009),



Além disso, foi possível identificar os conceitos basiladores da disciplina acima citada. Por meio dos textos escritos foi solicitado aos alunos que além de produzirem a boneca *Abayomi*, postassem no fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a relevância e contribuição da atividade para sua futura vida discente. Foi por meio dessa metodologia e pesquisa bibliográfica que, após elaboração do produto final da atividade da Produção de Atividade Significativa - PAS,² se analisou o contexto da aprendizagem significativa nos depoimentos dos alunos. Uma aprendizagem vista sob o prisma do protagonismo estudantil, onde o indivíduo torna-se ativo e condutor deste processo. Para Ausubel, 1963, p. 58), “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento e expansão das tecnologias de informação, aliadas à rapidez da comunicação e a escassez cada vez maior de tempo para as sociedades exercerem a contento suas atividades diárias, impulsionaram novas formas de ensino. Nesse contexto, a educação à distância (EaD) não é algo recente, e segue acompanhando as transformações educacionais dentro das sociedades ao longo da história humana. Como informa Alves (2011, p. 86),

[...] alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação a Distância. Estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I.

Mas como forma de ensino, as primeiras documentações sobre a educação à distância dão conta que [...] “no fim do século XIX, em 1850, quando na Europa foi registrado que agricultores e pecuaristas aprendiam por correspondência como plantar ou uma melhor forma de cuidar do rebanho” (MARTINS; SILVA, 2015 p. 71). No Brasil, os primeiros registros da EaD no Brasil se perderam, porém, foi nos anos de 1900 com o curso de datilografia na cidade do Rio de Janeiro e cursos profissionalizantes na cidade de São Paulo em 1904, que o ensino à

² A PAS tem caráter obrigatório e faz parte da composição do processo avaliativo da disciplina com peso 4. É composta por ações qualitativas de aprendizagem dentro do contexto da disciplina. Ao final, o aluno ou o grupo de alunos elaboram o produto final a ser entregue no ambiente virtual de aprendizagem - AVA e limite de data, até o dia da realização da prova.



distância tem início (HERMIDA; BONFIM 2006, p. 173), (ALVES, 2011) e (BORSETTO et al, 2018).

Ao longo do século XX no Brasil, o ensino a distância seguiu tendo como suporte veicular as inovações tecnológicas como o serviço dos correios através das cartas-aulas e envio de livros em fascículos, o rádio para transmissões diárias, visando a capacitação de profissionais, afim de sanar a falta de mão de obra especializada e, posteriormente a televisão por meio dos telecurso. Quase sempre eram cursos de capacitação ou técnicos, a educação à distância voltada para o ensino superior com o formato que se verifica nos dias de hoje, iniciou no país a partir dos anos de 1990, sendo abordado por Santos e Menegassi (2018, p, 3) da seguinte maneira:

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu através do rádio e do papel impresso, no começo do século XX, já nos anos 90 a educação a distância ganha mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a EaD é inserida na legislação nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), desse modo, obtendo o reconhecimento de uma nova modalidade de educação. Após isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade

Em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, a Portaria 4.069/2004 e, posteriormente, o Decreto 5.622/2005, os cursos de ensino à distância são reconhecidos como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino e, em 2005, a educação à distância passa a ser adotada pelas instituições de ensino superior (IES), tanto públicas como privadas.

Segundo dados da Organização Todos pela Educação, seis em cada 10 alunos brasileiros que começaram cursos de Graduação voltados a formação de professores em 2017 (Licenciaturas) estavam na Educação a Distância (EaD). Dentro desse contexto, a educação à distância embora não seja uma forma recente de abordar os aspectos educacionais voltados para o ensino-aprendizagem, moldou-se as novas demandas sociais. Segundo Brandão (2007, p. 9) “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

Em 2009 a Universidade Tiradentes IES localizada na cidade Aracaju inicia as atividades da Licenciatura em Pedagogia. Curso esse, ofertado conforme Resolução CONSAD/UNIT, nº 004/09 DE 10 de Fevereiro de 2009, com matriz curricular distribuída em



8 semestres. Dentre as disciplinas obrigatórias, faz parte da grade Cultura Afro-brasileira e Indígena.

2.1 BONECA ABAYOMI

Em tempos do comércio escravagista setecentista e oitocentista, a boneca *Abayomi* funcionou como amuleto de afeto e proteção, sem expressões de fisionomia abrangendo assim todas as etnias africanas. Produzida por mulheres e crianças, a partir de nós e tranças, em pequenas tiras de tecido preto e colorido, transformando-se em símbolo de resistência da cultura negra, amplamente utilizada em atividades lúdicas visando a propagação da cultura afro-brasileira.

As narrativas contam que durante a viagem da África para o Brasil as mães tentando acalmar as crianças, falavam sobre as histórias de seus antepassados enquanto faziam pequenas bonecas a partir de pedaços de tecidos de suas saias, que posteriormente acompanhavam as crianças na separação da chegada ao porto de desembarque.

Palavra de origem Ioruba, *Abayomi* possui alguns significados, dentre eles: ‘estou dando o melhor de mim para você ou feito de mim para você, meu presente’ (BERTOZZA; AZEVEDO, 2019). Também pode significar aquele que traz felicidade ou alegria. *Abayomi* quer dizer encontro precioso: *abay*=encontro e *omi*=precioso, fortalecendo a ideia de amuleto, um dos simbolismos da boneca *Abayomi*. Desta forma, depois de confeccionada ela deve ser presenteadada a uma pessoa querida.

A partir de retalhos retirados da barra da saia das negras dentro dos navios negreiros, enquanto contavam histórias as crianças, e que ela deveria ser bem pequenininha para que pudesse ser escondida na mão ou no cabelo “carapinha” da criança.

No reencontro entre negros vindos de África, após a publicação da Lei do Sexagenário, a identificação da estampa colorida da roupa da boneca *abayomi*, serviu como forma de identificação familiar, e reencontro de pessoas vindas da mesma etnia. A boneca *abayomi* traz consigo questões de resistência e identidade sociocultural relevantes. Visto que, “é um objeto de resistência, porque embora modificada pelo processo de transformação histórica, permanece ativando as memórias e identidades socioculturais do povo de África



(BORSETTO; ARAGÃO, 2020, p. 6).

Embora o suporte teórico para o ensino de história e cultura afro brasileira esteja sendo sanado, outro grande problema enfrentado pelos professores em sala de aula é a rejeição e o preconceito por parte de pais e alunos. Preconceito criado pelo próprio desconhecimento. Ações alternativas nas abordagens de ensino utilizando metodologias participativas, podem abrir caminhos para uma pedagogia ativa em prol do conhecimento sobre o continente africano.

Nesse sentido, ensinar de forma lúdica através da produção do universo *Abayomi* é enaltecer a representatividade da pessoa negra. Seria relevante trazer para a realidade dos estudantes, o cotidiano dos elementos culturais afro-brasileiros aproximando teoria e prática. Se os alunos conseguirem vincular os conteúdos basicamente teóricos e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora (CAMARGO e DAROS, 2018).

2.2 METODOLOGIA ATIVA: CULTURA MAKER

Dentre as práticas metodológicas qualitativas que transitam entre teoria e a prática encontra-se a Cultura *Maker*. Metodologia ativa influenciada por Piaget (1896-1980) e o desenvolvimento das teorias do Construtivismo, onde se defende o educando como protagonista da produção do conhecimento. Na Cultura *Maker* ou faça você mesmo (*do it yourself*) o aluno constrói objetos colocando a mão na massa, despertando sua motivação, e por meio do envolvimento afetivo, torna a aprendizagem mais significativa. De acordo com Paula, Martins e Oliveira na Cultura *Maker* (2021, p. 2), [...] “o aluno tem autonomia para criar, modificar ou transformar objetos, sendo o principal protagonista de seu aprendizado”. A Cultura *Maker* estimula o protagonismo do aprendiz, visto que, através do citado método de aprendizagem verifica-se um maior envolvimento do discente pela produção do conhecimento de maneira qualitativa. Corroborando com esse pensamento Sturmer e Mauricio (2021, p. 77072), informam que o “Movimento *Maker* é uma extensão da cultura “Faça Você Mesmo”, que incentiva a produção prática e manual por parte de pessoas comuns, fazendo-as criar, consertar e modificar objetos, desenvolvendo projetos com suas próprias mãos”.

Na atualidade onde quase tudo se apresenta pronto e fabricado, trazer para o âmbito da educação a proposta de autonomia na aprendizagem, proporciona maior envolvimento e



aspectos de aprendizagem baseados na inovação. É nesse sentido que, “a educação associada ao movimento *maker* é diferenciada em relação às aulas tradicionais porque o aluno adquire ferramentas para compreender e aprimorar os conhecimentos recebidos nas aulas expositivas, ou seja, o estudante aprende a aprender” (BROCKVELD, TEIXEIRA E SILVA, 2017, p. 6). Essa proposta de prática metodológica incentiva a criatividade e ludicidade, além de proporcionar discussões a respeito da história de vida, relações socioculturais e produção do conhecimento.

2.3 CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIT

No EAD, o grande desafio para o aluno é aprender a estudar fora dos parâmetros da sala de aula, buscando autonomia e autodisciplina. A mudança da metodologia de transmissão bancária como diz Freire (1996) aponta que ensinar não é transferir conhecimento, mas proporcionar ferramentas para a produção e construção, para a aprendizagem autônoma, em que o aluno passa a ser sujeito de sua própria aprendizagem, adquirindo novas habilidades, construindo seu próprio conhecimento a partir do saber, do saber fazer e do querer do próprio aluno.

Conquistar a vontade do aluno é um aspecto imprescindível para uma aprendizagem promotora do desenvolvimento humano, segundo Vieira (2009), conforme cita Gasparin (2008), [...] “ao serem instigados para aquilo que ainda não conhecem, mas percebem que tem possibilidade de realizar, acende-se sua motivação e sua vontade de busca”. Assim, promover o desenvolvimento do discente por meio de estudos contextualizados em que pesem a pesquisa e reflexão crítica, trará uma maior assimilação dos conhecimentos que o aluno carregará consigo ao longo de sua vida.

Na Universidade Tiradentes, o curso de Pedagogia é ofertado na modalidade EaD. Dentre as atividades existentes como forma de interação/avaliação são apresentados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, os fóruns de discussão. De acordo com Salvador et al (2016), a Ambiente Virtual de Aprendizagem é a ferramenta de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, ou seja, é o principal espaço de interatividade entre a equipe do EaD e o discente.

Ainda segundo Souza e Tchaicka (2017, p. 149), “entre as TICs disponíveis, destaca-se o uso dos fóruns na construção da aprendizagem colaborativa do conhecimento. O fórum



possibilita a troca e discussão de informações sobre um tema por meio do envio de mensagens”. Sendo assim, os fóruns colaborativos são um meio de assimilação do conhecimento da disciplina oferta rápido e eficaz, visto que, acontece por meio de discussões, esclarecimento de dúvidas, informes e *feedbacks* a respeito da aprendizagem.

A análise dos resultados e discussões a seguir são da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena, realizada a partir do retorno dos alunos nas perguntas e respostas do fórum da citada disciplina sobre a atividade proposta pela Produção de Atividade Significativa - PAS

2.4 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS APÓS O USO DA METODOLOGIA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cursos na modalidade EaD, têm atraído um grande número de alunos por oferecer diversos incentivos: menor custo, praticidade e flexibilidade. Mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), [...] “permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. Isso significa que, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda em um horário diferente e onde quiser” [...] (SANTOS; MENEGASSI (2018, p. 61). O aluno estuda quando, onde e como deseja, mas exige autonomia, planejamento e disciplina.

Além disso, as chamadas novas metodologias³ têm sido usadas no âmbito do ensino-aprendizagem significativos, oferecendo resultados positivos. No presente estudo, utilizou-se a “Cultura *Maker*” ou “Faça Você Mesmo” trazendo a pró-atividade e o protagonismo do aluno em atividades teórico-práticas, quer sejam de forma individual ou em grupo. Na atividade do fórum da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena ocorrida durante o primeiro semestre de 2021 dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina citada, foi proposta a seguinte contextualização:

Entre dobras, remendos e costuras, oficinairos da SBPC Cultura transformaram retalhos em boneca símbolo da resistência do povo afro-brasileiro. A cultura brasileira muito deve à mãe preta e às bonecas Abayomi. Confeccionadas nos interiores dos navios negreiros de séculos passados, durante o transporte daqueles africanos que seriam escravizados no Brasil, elas simbolizam, hoje, a resistência do povo afro-brasileiro. Com base no texto e na história do povo e da cultura africana, escreva a sua opinião sobre o resgate da cultura em suas diversas expressões (BRASIL, 2017).⁴

³ Gamificação, Sala de Aula Invertida, Cultura *Maker*, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Ensino Híbrido, dentre outras.

⁴ Disponível em: <https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/oficina-de-bonecas-abayomi-resgata-cultura-afro/>.



A partir das leituras de textos e visualização de vídeos para o aluno entender o contexto da boneca *abayomi* e o seu papel no cenário do tráfico negreiro empreendido pelo Império Português no território do Brasil Colônia, principalmente dentro do universo infantil, foi solicitado sua percepção sobre a atividade em depoimento. As falas a partir da percepção dos alunos depoentes, possibilita a construção do conhecimento onde aproxima sujeito e objeto pesquisado (MERLEAU-PONTY, 2011). Para o autor citado, é na experiência de descrever no espaço-tempo real que se concretiza o aprendizado, uma vez que, o real pode ser registrado. Os textos dos alunos foram publicados por eles mesmos dentro do fórum de discussão da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena. Para Bruno do Nascimento Silva:

[...] foi de suma importância essa disciplina não só por parte da confecção da boneca, mais sim pelo motivo norteador de mostrar a importância da união de todos os seres humanos independentemente da cor ou cultura ou religião, o dever de respeitar o próximo e de nos amarmos esse é o reflexo da disciplina.

Verifica-se pelo depoimento do aluno acima, a relevância da disciplina em proporcionar a reflexão crítica sobre a equidade étnico-racial e relativização do euro centrismo. Sem ser anacrônico com o conceito cunhado no século XIX, o aluno esboçou que todos somos iguais independentemente de cor, cultura ou religião. Segundo a aluna Divani de Santana Lima,

[...] a Cultura Brasileira não tem sua origem local como única e definida, ela vem das outras etnias, ou seja, tem grande influência de vários povos: Portugueses, Italianos e Africanos. Em relação a Cultura afro-brasileira ela tem um papel importantíssimo na nossa cultura pois traz consigo riquezas culturais, históricas e religiosas que enriquece cada vez mais a nossa cultura. [...] essa disciplina busca desenvolver de forma dinâmica e diversificada o valor das pessoas negras e de suas crenças, mostrando suas habilidades e seus conhecimentos que são transmitidos de geração pra gerações.

Percebe-se que para a estudante, a disciplina em questão, proporcionou perceber a diversidade cultural existente no país, além de relevância de trazer a temática para os estudantes dentro da sala de aula. Para o estudante Emerson Marcos da Silva,

[...] a cultura é a identidade de um povo, são os princípios, os saberes, as crenças, as regras, os costumes e hábitos, as artes, entre outros elementos. E assim como todo povo, os africanos possuem história e cultura que merecem ser conhecidas e preservadas, ainda mais devido à sua participação ativa em nossa formação enquanto brasileiros.



Na reflexão acima do discente verifica-se o fator da identidade vinculada a cultura, um binômio relacionado, visto que como informa Geertz (1989), se a cultura do homem perpassa por processos que guiam o comportamento do indivíduo e seu grupo, a produção cultural é um fator de identificação e reafirma a construção do homem como ser identificado no grupo ao qual pertence.

Fica visível que para o discente a noção de identidade está vinculada a cultura e, nesse contexto, a disciplina Cultura Afrobrasileira e Indígena foi um vetor para o entendimento de pertencimento sociocultural do estudante depoente. Na percepção da aluna Fabrícia Rodrigues de Sousa Ferreira,

[...] nos faz refletir sobre a importância que essas bonecas tiveram e tem na cultura negra. Enquanto confeccionava a boneca, lembrei da minha infância, quando minha mãe fazia as bonecas de pano para eu brincar. Enquanto ela fazia as bonecas, me contava da época dela quando era criança, seus pais muito humildes não tinham condições de comprar brinquedos, então minha mãe e suas irmãs faziam as bonecas, quando não iam para o roçado ajudar o meu avô.

Em seu depoimento, a estudante acima, expõe que a atividade da disciplina trouxe à tona memória afetivas familiares em que pesavam as atividades para confecção de bonecas de pano, além do trabalho rural. A memória desponta para a aluna como suporte de informações e salvaguarda de determinadas lembranças sobre fatos e acontecimentos.

A memória permite aos indivíduos situar-se em um dado contexto histórico e social, reelaborando-o, num mecanismo incessante presidido pela dialética da lembrança e do esquecimento (POLLAK, 1989). As memórias a partir das lembranças familiares são para aluna, suporte de identidade afetiva-cultural. Interessante perceber que a disciplina reascendeu lembranças de infância do trabalho vinculado à terra, bem como, a relevância do ofício de costurar pelas mulheres da família.

3 CONCLUSÃO

A atividade denominada de Produção de Aprendizagem Significativa - PAS proporciona que o aluno vincule etapas para a produção e construção do conhecimento utilizando metodologias ativas. A proposta dos produtos finais das PAS, é fundir os estudos teóricos adquiridos no decorrer da disciplina, práticas individuais e trabalhos grupais, além de



exercícios práticos de “pôr a mão na massa”. Essa produção gera reflexões a respeito da disciplina, bem como, sobre o aluno e seu papel no contexto social, profissional, cultural e educacional.

Pelo perfil do aluno do último período do curso de licenciatura em Pedagogia, foi proposto como produto final da Produção de Aprendizagem Significativa – PAS, a realização de uma atividade unindo teoria e prática sobre o universo da boneca *abayomi*. Após estudar a história e o contexto na qual as *abayomis* foram criadas, como parte da nota avaliativa, foi proposto a confecção da boneca manualmente.

Ao unir diferentes etapas para a produção e assimilação do conhecimento em uma atividade teórico-prática, entende-se como é primordial a aprendizagem significativa destacando o protagonismo e autonomia do aluno. Nesse contexto, optou-se por destacar essa relevância a partir do uso da metodologia ativa Cultura *Maker* ou do “Faça Você Mesmo”.

Além disso, com a produção da atividade, foi possível identificar os conceitos referenciais da disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena. Tais como Identidade, Tradição, Cultura, Diversidade, Oralidade, Diáspora, Ancestralidade e Memória. Por meio dos depoimentos dos alunos sobre a sua experiência na elaboração do produto final, verificou-se nos textos dos discentes elementos relevantes que permeiam a disciplina, contribuindo para formar pedagogos antirracistas, mais tolerantes e abertos a conhecerem a realidade sob o âmbito da diversidade cultural.

Nessa discussão, verificou a relevância da disciplina em solicitar um produto, que para sua elaboração, foi preciso pôr em prática o uso de metodologia ativa. O intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa se fez presente, na medida em que o estudante expôs em seus depoimentos escritos, um conhecimento qualitativo. Proporcionando uma aprendizagem contextualiza e adequada à sua realidade, bem como, a sua estrutura de vivências acumuladas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)**, v. 10, 2011. p. 83-92.

AUSUBEL, David. *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.

BROCKVELD, Marcos V. V.; TEIXEIRA, Clarissa. S.; SILVA, Mônica R. A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. In: **27ª Conferência**



Anprotec de Ambientes de Inovação, Anais, Rio de Janeiro, 2017. p. 1-24

BRASIL. **Oficina de bonecas Abayomi resgata cultura afro**. SBPC, 2017. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/oficina-de-bonecas-abayomi-resgata-cultura-afro/>>. Acesso: 01.12.2021.

BERTOZA, Tarianne da S. Pinto; AZEVEDO, Isabela Sarmet. Contos e encantos da abayomi: serviço social e o debate das relações étnico-raciais nas escolas. **Agenda Social**, vol. 13, no. 1, 2019

BORSETTO; Eunice A; ARAGÃO, Ivan R. Reflexões acerca da boneca abayomi enquanto objeto de resistência, identidade e educação. **Anais do III Seminário Nacional de Sociologia**, 08 a 16 de outubro de 2020 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe. p. 1-15.

BORSETTO, Eunice Aparecida et al. A fotografia em educação a distância: uma produção de aprendizagem significativa. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 4, n. 1, jan./jul. (2018). p. 89-104.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos; 20).

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de S. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 01, 2006, p. 166-181.

MARQUES, Camila. Ensino a distância começou com cartas a agricultores. **Folha de São Paulo**, 29.09.2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acesso em: 26.11.2021.

MARINS, E. N.; SILVA, H. M. G. da. Um breve estudo sobre a educação a distância no Brasil e suas vicissitudes. **Educ. à Distância**, Batatais, v. 5, n. 2, 2015. p. 67-80.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PAULA, B. B. de; MARTINS, C. B.; OLIVEIRA, T. de. Análise da crescente influência da Cultura *Maker* na educação: revisão sistemática da literatura no Brasil. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e134921, 2021.



POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, jun. 1989, p. 3-15

SANTOS, Carolina Lima dos. **Narrativas que cruzam o Atlântico: bonecas abayomis e as histórias contadas por ativistas negras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), 2019. p. 1-21.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da Unicesumar. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 1, janeiro 2018. p. 208-228.

SILVA, Sonia Maria da. Experiência Abayomi: coletivos, ancestrais, femininos, artesanando empoderamentos. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 27 a 29 de maio de 2009, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador. p. 2-16.

SOUZA, Camila Penha A; TCHAICKA, Lígia. O fórum como ferramenta para o ensino de biotecnologia na Ead. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 3, n. 2, jul./dez, 2017. p. 146-157.

STURMER, Carlos Rogério; MAURÍCIO, Cláudio Roberto M. Cultura maker: como sua aplicação na educação pode criar um ambiente inovador de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, 2021. p. 77070-77088.

VIEIRA, Renata de Almeida. Implicações pedagógicas da abordagem historicocultural: aproximações. **IX Congresso Nacional de Educação**. De 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2951_1662.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017



AUTORES

Ivan Rêgo Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0728-4002>

Professor do curso de Pedagogia (UNIT/EaD); Mestre em Cultura e Turismo (UESC); Pós graduado em História e Cultura do Brasil (Universidade Gama Filho); Licenciado em História (Universidade Tiradentes); Graduando em Pedagogia (FAVENI). E-mail: regoivan70@gmail.com

Eunice Maria Borsseto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7253-3760>

Professora do curso de Pedagogia (UNIT/EaD); Especialista em História e Cultura no Brasil (Universidade Estácio de Sá); Licenciada em História (UNIT). E-mail: eborsseto.unit@gmail.com

Artigo Recebido em: 10/05/2023

Aceito para Publicação em: 30/06/2023